

SOBRE A EXPOSIÇÃO FAVELA-RAIZ

O Museu das Favelas, instituição da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, segue com a exposição 'FAVELA-RAIZ' aberta ao público.

A ocupação-manifesto marcou a abertura do equipamento, em novembro de 2022, evocando as raízes da favela e se reafirmando como símbolo de saudação às tradições, à ancestralidade, à maternidade, aos abrigos materiais e afetivos que envolvem os habitantes das favelas e a tudo o que ali foi semeado e colhido.

A mostra é composta por cinco partes, sendo três internas e duas externas. Para abrir os caminhos, no hall de entrada, há esculturas tecidas em crochê, criadas pela artista Lidia Lisbôa com a colaboração de 7 mulheres do Coletivo Tem Sentimento e da Cooperativa Sin Fronteras, grupos de mulheres da vizinhança do Museu.

A sala expositiva lateral abriga a instalação audiovisual "Visão Periférica", assinada pela Topográficas com o Coletivo Coletores. Nela, imagens de 20 fotógrafos e produtores de conteúdos de diferentes periferias do Brasil. O resultado revela aos visitantes a multiplicidade das experiências nas favelas, despertando memórias afetivas por meio do cruzamento de linguagens. No final do percurso interno da exposição, há uma instalação no salão de espelhos do palácio, com criação sonora do rapper Kayode, exaltando os diferentes modos de se pensar a beleza.

No ambiente externo, uma instalação que sintetiza a história do Palácio dos Campos Elíseos, com pesquisa de História da Disputa e produzido com artes em serigrafia pelo Coletivo XiloCeasa. Nos jardins, Paulo Nazareth - conhecido por suas andanças ao redor do mundo e seu trabalho que questiona os limites da performance como linguagem artística - traz uma das instalações de seu projeto "Corte Seco", em homenagem à Maria Beatriz Nascimento: uma escultura de alumínio, de 06 metros de altura, retratando essa que é uma mulher negra, historiadora, poeta, intelectual e ativista.

'FAVELA-RAIZ' é marcada por fundamentos conectados com o aquilombamento, antirracismo, ancestralidade e pluralidade.

São essas e outras narrativas que são construídas para lembrar que favela é uma experiência que marca pessoas, saberes, conhecimentos e territórios, atravessando o cotidiano de milhões de brasileiros. A potência das favelas inspira, então, o que esse Museu se propõe a ser: um local de encontro e acolhimento, incubador de ideias e propositor de movimentos.

Localizado no Palácio dos Campos Elíseos, região central de São Paulo, o Museu das Favelas busca uma conexão direta com as experiências de quem vive nas favelas no cotidiano, em sua dimensão individual e coletiva, partindo de um local de pluralidade e diversidade de narrativas que surgem com a proposta de ser um ponto de encontro, de passagem, de acolhimento e de potencialização das favelas, de suas memórias e produções. A busca é por ampliar o olhar para além de uma imagem cristalizada do que é a favela e, também, do que é um museu, construindo uma visão que inclui as vivências que partem de periferias, ocupações, assentamentos, regiões quilombolas, ribeirinhas e outros espaços que são distintos, mas que compartilham as mesmas histórias de segregação e resistência. Inserido numa arquitetura colonial, o Palácio revela, ainda, as ambiguidades socioeconômicas que envolvem territórios favelizados e propõe novos olhares ao prédio, ressignificando-o e permitindo novas possibilidades de refletir sobre as nossas histórias.

A programação é gratuita. O Museu das Favelas está localizado no bairro Campos Elíseos, em São Paulo, ao lado do Terminal de Ônibus Princesa Isabel. O acesso principal ocorre pelo portão na Rua Guaianases, nº 1024, mas é possível entrar também pela Avenida Rio Branco, nº 1269. Não há estacionamento no local.